

Editorial

À constituição, em curso, de um capitalismo mundial em novos moldes, fragilizando os Estados nacionais, somou-se no Brasil do Plano Real, como, antes já, na Argentina e no México, um panorama de forte subordinação da política monetária e fiscal ao movimento altamente instável dos fluxos financeiros e produtivos internacionais. Ao mesmo tempo, não se observa a constituição de um projeto para a nação, a mesma nação em que se acirram os conflitos no campo, o desemprego, o estado precário das políticas sociais e assim por diante. Se o combate à inflação é imprescindível, como repensá-lo, levando em conta esse contexto? Certamente, no Brasil, precisamos recuperar a capacidade de planejar e executar políticas públicas por um Estado forte, políticas nacionais que atinjam os problemas da contraditória modernidade capitalista internacional e de nosso não abandonado de todo passado colonial. Como montá-las? É este o pano de fundo das reflexões levantadas nos artigos deste número da RPD, e que representam reflexões maduras de especialistas que acreditam e lutam pelo desenvolvimento com equidade social e por uma democracia mais substantiva e mais "social" do que a que hoje nos oferecem.

O Editor